
Editorial

JOSÉ ALBERTO CARVALHO DOS SANTOS CLARO
Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA
Universidade Metodista de São Paulo – UMESP
jose.carvalho@metodista.br

A Revista Organizações em Contexto entra em seu sétimo ano de vida com diversas e boas novidades. Além de uma nova composição editorial, com mudanças na equipe, desde os seus editores até o comitê de políticas editoriais e comitê científico.

As Boas Práticas editoriais da ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa) foram definitivamente incorporadas ao dia-a-dia da revista. A plataforma *OJS – Open Journal System/SEER* - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas foi atualizada e melhorada, facilitando todo o processo, tanto para quem edita, quanto para quem submete e avalia os textos da revista.

Informamos que a partir da próxima edição a ROC, que é QUALIS B5 (Administração, Contabilidade e Turismo) também aceitará Resenhas e Casos de Ensino, ampliando assim o aproveitamento de leitura para fins pedagógicos em graduação e pós-graduação.

Com isso a revista está preparada para um novo momento, baseado em uma trajetória de sucesso anterior e caminhando sobre sólidas bases editoriais.

Esta nova edição é aberta com o texto **Análise do Desempenho de Fundos de Investimentos: Um Estudo em Ações Brasileiras no Período de Janeiro de 2004 a Agosto de 2009**, de *Michelli Coll Casaccia, Oscar Claudino Galli, Guilherme Ribeiro de Macêdo e Carla Leitao*, que analisa a superioridade do desempenho dos fundos de investimento com gestão ativa em relação ao seu *benchmark*. Para tanto, os autores analisaram os desempenhos históricos ajustados ao risco, assim como as habilidades de seletividade e *market timing* dos gestores.

O segundo trabalho intitulado de **Inovação e conhecimento organizacional: um mapeamento bibliométrico das publicações científicas até 2009**, com autoria de *Jane Lucia Silva Santos, Mauricio Uriona-Maldonado e Raimundo Nonato Macedo dos Santos*, procurou mapear as publicações internacionais da área de inovação que tratam de conhecimento organizacional. Para isto os autores utilizaram técnicas bibliométricas como a análise de citações para identificar os trabalhos relevantes da área. Os resultados apontam um crescimento na quantidade de artigos publicados e também a predominância das instituições estadunidenses e inglesas, tanto no número de artigos, quanto na quantidade de citações. Podemos, assim, compreender como o tema tem avançado no âmbito internacional, apontando para os rumos que as pesquisas têm tomado e prováveis tendências científicas da área e, ao mesmo tempo, abre possibilidades para o avanço das pesquisas no Brasil.

No terceiro artigo, denominado de **Atividades de Consumo como Recursos da Construção da Identidade Pré-Adolescente em Interações Verbais**, os autores *Isis Rodrigues Chidid e André Luiz Maranhão de Souza Leão*, desenvolveram o estudo com o objetivo de compreender a construção da identidade pré-adolescente em situações de consumo mediadas pela linguagem. Adotaram uma abordagem interpretativista com estratégia qualitativa baseada em etnografia da comunicação e perceberam implicações para o entendimento desta cultura de consumo.

A seguir, o trabalho **Análise da variação do desempenho de empresas brasileiras**, produzido por *Carol Thiago Costa e Frederico Pessanha Gomes*, analisa a influência dos ciclos econômicos no desempenho das firmas. Dados sobre uma amostra representativa de firmas de capital aberto, atuantes em diversos setores da economia, foram coletados por um período de vinte e três anos (1986-2008). Os resultados encontrados pelos pesquisadores corroboram os estudos anteriores ao atribuírem maior importância aos fatores associados às características da firma, mesmo considerando um período de análise com maior número de anos e, por conseguinte, com a contribuição de um elevado número de variáveis macroeconômicas, tais como crises e diferentes planos econômicos. Porém, foi possível confirmar que intervalos de tempo maiores de análise tendem a reduzir o efeito

da firma, e que as contribuições do efeito ano em particular apesar de corroborarem os resultados obtidos nos estudos anteriores, em termos absolutos, relativamente apresentam uma grande variação.

O ensaio teórico **Influência do Capital Humano no Sistema de Inovação da Firma: A Formação de um Construto**, com autoria de *David Ferreira Lopes Santos* e *Silvio Popadiuk* identificou, na literatura, as variáveis utilizadas para representar o capital humano dentro do sistema de inovação das empresas. Essa busca permeia diversas áreas do conhecimento sob a perspectiva da possibilidade de compreender o capital humano como um recurso econômico e por consequência sua mensuração. Perceberam que a diversidade de variáveis utilizadas convergem para formação de um construto baseado na qualificação, característica e resultados deste recurso. O desenvolvimento deste construto respeita as limitações ontológicas do tema, além de permitir que as variáveis sejam trabalhadas diferentemente por cada pesquisador.

A sexta e penúltima contribuição corresponde ao trabalho **Risco no Modelo de Internacionalização de Uppsala**, da lavra de *Debora Chiavegatti* e *Frederico Araujo Turolla*, que revisita a evolução do modelo comportamental de internacionalização de Uppsala desde os anos setenta e insere neste contexto a proposição gráfica de Lemos, Johanson e Vahlne (2010), onde o risco desempenha um papel central. Os autores fizeram uma revisão do modelo de Uppsala, em que esta perspectiva do processo de internacionalização foi revisitada em especial pela complexidade do mercado, propondo que tal movimentação não seria uma sequência de passos e etapas planejados e deliberados por uma análise racional. Na nova versão, é relevante a ideia de *liability of outsidership*, que se refere às redes existentes. A nova proposta da Escola de Uppsala passa a considerar a rede de relacionamentos (*networks*) como elemento central da entrada nos mercados estrangeiros.

Finalmente, o trabalho **Custos de Troca em Tecnologia da Informação: a Proposição de um Modelo Taxonômico Integrado a partir da Literatura**, de autoria de *Ricardo Engelbert* e *Alexandre Graeml*, propõe um modelo taxonômico integrado para os custos de troca em tecnologia da informação (TI) que pode também ser útil para profissionais que vivenciem em seu dia-a-dia organizacional

a necessidade de tomar decisões em que os custos de troca sejam fatores importantes a considerar.

Com isto, desejamos que este rol de artigos contidos nesta edição possibilite leitura motivadora, agradável e que atenda as expectativas de todos os leitores e à comunidade científica em geral.

Boa leitura,

São Bernardo do Campo, Junho de 2011.